

RAIZEN ENERGIA S.A.
CNPJ/MF nº 08.070.508/0001-78
NIRE nº 35300339169

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 31 DE JULHO DE 2019

1. Data, hora e local: Aos 31 dias do mês de julho de 2019, às 10:00 horas, na sede social, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4100, 11º andar, Parte V, Bairro Itaim Bibi, CEP 04538-132, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo ("Companhia").

2. Composição da Mesa: Presidente – **RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO**; Secretário – **GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA**.

3. Convocação: Dispensada, nos termos do Art. 124, §4º, da Lei nº 6.404/76.

4. Publicações: Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019 foram previamente remetidos às acionistas e publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo, folhas 11 a 24, e no Diário Comercial, folhas 11 a 15, ambos na edição de 28 de Junho de 2019.

5. Presença: Acionistas representando 100% do capital social, conforme se verifica pelas assinaturas lançadas no Livro de Presença de Acionistas da Companhia, e ainda, nos termos do artigo 134, § 1º, da Lei 6.404/76, presentes o Diretor Jurídico da Companhia, Antonio Ferreira Martins, e o representante da empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes ("KPMG"), o Sr. Ulysses M. Duarte Magalhães, contador, CRC 1RJ-092095/O-8.

6. Ordem do Dia: Conforme recomendado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 31 de julho de 2019, às 09h00: **(a)** Examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019 (Anexo I); **(b)** Examinar, discutir e votar a proposta da Administração quanto à destinação resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de março de 2019; e **(c)** Aprovar a remuneração global anual da administração da Companhia.

7. Deliberações: 7.1. Posto em votação o **item "a" constante da ordem do dia**, as acionistas aprovaram, em consonância com a recomendação do Conselho de Administração, por unanimidade e sem reservas, com base nas informações do Relatório dos Auditores Independentes

elaborado pela KPMG, datado de 17 de maio de 2019, os seguintes documentos: **(i)** Relatório Anual da Administração, e **(ii)** as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, ambos relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019 – Anexo I.

7.2. Posto em votação o **item “b” constante da ordem do dia**, as acionistas aprovaram, por unanimidade e sem reservas, em consonância com a recomendação do Conselho de Administração, a proposta da Diretoria quanto à destinação do lucro líquido apurado no exercício, no valor total de R\$ 468.100.970,05 (quatrocentos e sessenta e oito milhões, cem mil, novecentos e setenta reais e cinco centavos), conforme segue:

7.2.1. Destinar, a título de compensação de prejuízos relacionados à adoção das normas internacionais contábeis, o valor de R\$ 163.081,01 (cento e sessenta e três mil, oitenta e um reais e um centavo)

7.2.2 Destinar o montante de R\$ 23.396.894,45 (vinte e três milhões, trezentos e noventa e seis mil, oitocentos e noventa e quatro reais e quarenta e cinco centavos) para constituição da reserva legal; e

7.2.3. Declarar dividendos preferenciais no montante total de R\$ 7.163.894,10 (sete milhões, cento e sessenta e três mil, oitocentos e noventa e quatro reais e dez centavos), sendo: **(i)** R\$0,01 (um centavo) para a acionista titular da ação preferencial nominativa classe A, Cosan S/A; **(ii)** R\$ 5.666.312,09 (cinco milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, trezentos e doze reais e nove centavos), para a acionista titular das ações preferenciais nominativas classe B, Cosan S/A; **(iii)** R\$ 1.497.582,00 (um milhão, quatrocentos e noventa e sete mil, quinhentos e oitenta e dois reais) para a acionista titular das ações preferenciais nominativas classe D, Shell Brazil Holding BV.

7.2.2.1. O pagamento dos dividendos ora declarados e indicados nos itens 7.2.3, (i), (ii) e (iii) acima será efetuado até o dia 31 de agosto de 2019, não estando sujeitos à atualização monetária entre a data da declaração e do efetivo pagamento.

7.2.3. Destinar o montante de lucro excedente do exercício, de acordo com o Anexo I, no valor de R\$ 394.541.188,82 (trezentos e noventa e quatro milhões, quinhentos e quarenta e um mil, cento e oitenta e oito reais e oitenta e dois centavos), às reservas de Incentivos Fiscais e de Lucros da Companhia, na seguinte proporção: **(i)** R\$ 97.716.669,80 (noventa e sete milhões, setecentos e dezesseis mil, seiscentos e sessenta e nove reais e oitenta centavos) destinados à Reserva de Incentivos Fiscais da Companhia, e **(ii)** R\$ 296.824.519,02 (duzentos e noventa e seis milhões, oitocentos e vinte e quatro mil, quinhentos e dezenove reais e dois centavos) destinados à Reserva de Lucros da Companhia.

7.2.4. O valor remanescente do lucro líquido do exercício após todas as destinações acima, equivalente a R\$ 42.835.911,67 (quarenta e dois milhões, oitocentos e trinta e cinco mil, novecentos e onze reais e sessenta e sete centavos), já foi pago antecipadamente às acionistas, conforme deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 de setembro de 2018, às 17:30 horas.

7.3. Posto em votação o item “c” constante da ordem do dia, as acionistas aprovaram a remuneração global anual da administração da Companhia em R\$ 43.954.466,44 (quarenta e três milhões, novecentos e cinquenta e quatro mil, quatrocentos e sessenta e seis reais e quarenta e quatro centavos), não incluídos os encargos sociais e previdenciários. Caso haja eventual variação no valor supramencionado, será objeto de posterior ratificação. A distribuição da referida remuneração deverá ser realizada conforme critério a ser posteriormente definido pelo Conselho de Administração da Companhia.

8. Encerramento, Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais se lavrou a presente ata que, depois de lida, achada conforme e aprovada, foi por todos assinada. (aa) RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO – Presidente da Mesa; GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA – Secretário da Mesa; COSAN S/A Marcelo de Souza Scarcela Portela; COSAN INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A – Rubens Ometto Silveira Mello e Marcelo de Souza Scarcela Portela; e SHELL BRAZIL HOLDING BV – Álvaro Alexandre Freire Fontes.

Declaro que a presente é cópia fiel da Ata original lavrada em livro próprio.

GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA

Secretário

Anexo I

Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Raízen Energia S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards (IFRS)* emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de março de 2019

PERFORMANCE OPERACIONAL

A seguir são apresentados os resultados consolidados da Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de produtos derivados da cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP) e branco, etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir da biomassa e operações de trading de etanol e energia. O exercício social da Raízen Energia tem início em abril e término em março de cada ano. Este relatório aborda os resultados do trimestre que se inicia em 1º de janeiro de 2019 e termina em 31 de março de 2019 (4T'18), e do ano que se inicia em 1º de abril de 2018 e termina em 31 de março de 2019 (ano safra 2018/19).

Highlights Econômico-Financeiros – Combinado e Consolidado

| Raízen Energia | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|------------------------------|------------|------------|-------|------------|------------|-------|
| Cana moída (Mln ton) | 0,2 | 0,5 | -70% | 59,7 | 61,2 | -2% |
| ATR/ha (ton ATR/ha) | 7,5 | 7,4 | 1% | 9,2 | 9,8 | -6% |
| Mix Açúcar - Produção | 25% vs 75% | 18% vs 82% | n/a | 48% vs 52% | 55% vs 45% | n/a |
| EBITDA Ajustado (R\$ Mln) | 931 | 1.011 | -8% | 2.919 | 4.132 | -29% |
| EBIT Ajustado*/ATR (R\$/ton) | 89 | 133 | -33% | 71 | 172 | -59% |

Definições

4T'18: trimestre encerrado em 31 de março de 2018.

3T'19: trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2019.

4T'19: trimestre encerrado em 31 de março de 2019.

FY 2018: Início em 1º de abril de 2017 e término em 31 de março de 2018.

FY 2019: Início em 1º de abril de 2018 e término em 31 de março de 2019.

EBITDA LTM: Últimos 12 meses (de 1º de abril de 2018 até 31 de março de 2019).

* Exclui efeitos de variação do ativo biológico, efeito de

câmbio do açúcar, *Hedge Accounting* de dívida e outros efeitos pontuais

Métricas Operacionais e Financeiras

Raízen Energia: O EBITDA ajustado atingiu R\$ 931 milhões (-8%) no 4T'19, trimestre que encerra a safra 2018/19, impactado por menores preços de vendas dos produtos, parcialmente compensados pelo maior volume vendido de açúcar e etanol próprios no trimestre. No ano, o EBITDA ajustado foi de R\$ 2,9 bilhões (-29%), marcado pela combinação atípica de quebra de safra com preço depreciado da *commodity*. A moagem

da safra totalizou 59,7 milhões de toneladas (-2%), afetada pela menor produtividade dos canaviais (-6% em tons ATR/ha). A produção total de açúcar equivalente foi 3% inferior com foco na maximização da produção do etanol, que atingiu nível recorde: 52% do mix (versus 45% em 2017/18), capturando a maior rentabilidade frente ao açúcar. A menor disponibilidade de cana também gerou um efeito negativo no custo caixa unitário de venda (+7% versus 17/18), em razão da menor diluição dos custos fixos.

Raízen Energia

A região centro-sul do Brasil encerrou a safra 2018/19 com 573 milhões (-4%) de toneladas de cana-de-açúcar processadas e 79 milhões (-3%) de toneladas de açúcar equivalente produzidas, de acordo com a UNICA. A queda na moagem foi consequência principalmente do clima mais seco na safra, afetando negativamente o rendimento agrícola dos canaviais (-3% em toneladas de cana por hectare, base CTC). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela maior concentração de ATR na cana (+1%). As cotações internacionais de açúcar estiveram pressionadas durante todo o período, em razão do nível elevado dos estoques globais da *commodity*, resultando no direcionamento do mix de produção para o etanol (65% vs 54% na safra 2017/18).

Na Raízen Energia, a moagem no ano-safra 2018/19 atingiu 60 milhões de toneladas (-2%) com queda de 6% da produtividade do canavial (em kg ATR/ha). Consequentemente, a produção de açúcar equivalente foi inferior na safra (-3%). No ano também focamos na maximização da produção do etanol, que atingiu um nível recorde: 52% do mix (versus 45% em 2017/18), capturando uma maior rentabilidade frente ao açúcar.

A receita líquida ajustada totalizou R\$ 7,1 bilhões no trimestre (+55%) e R\$ 22,4 bilhões na safra (+45%). Vale lembrar que desde o primeiro trimestre da safra 2018/19 (1T'19), a receita líquida passou a incluir: (i) a consolidação dos resultados da WX, comercializadora de energia elétrica, aumentando o volume de *trading*/revenda na linha de Cogeração de Energia a partir de agosto/2018 e (ii) as operações de *trading* de derivados na linha de Outros Produtos e Serviços. Destacamos a seguir os impactos na receita por produto:

Açúcar: A receita líquida ajustada atingiu R\$ 1,6 bilhão no 4T'19 (+12%), em função do maior volume vendido (+17%), parcialmente compensado pelo preço médio inferior (R\$ 1.139/ton, -4%). Na safra 2018/19, a receita líquida ajustada totalizou R\$ 3,9 bilhões (-37% versus 2017/18), reflexo do menor volume vendido com preço médio 20% inferior ao obtido na safra passada.

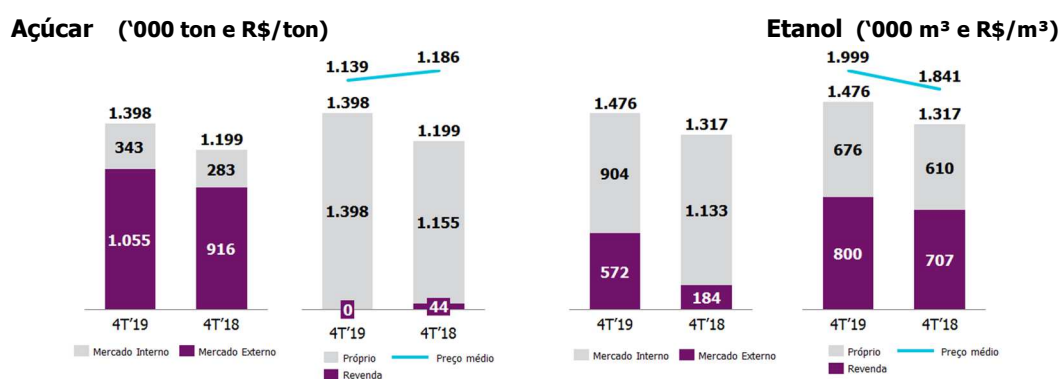
Etanol: A receita líquida alcançou R\$ 3,0 bilhões (+22%) no trimestre, impulsionada pelo maior volume vendido (+12%) com melhor preço médio de venda (R\$ 1.999/m³, +9%). No ano-safra, a receita líquida reflete a estratégia de maximização da produção do biocombustível e alcançou R\$ 9,1 bilhões (+22%), em função da expansão do volume vendido (+12%) com preço médio superior (R\$ 1.874/m³, +9%).

Cogeração: A receita líquida pela comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 736 milhões no 4T'19 e R\$ 3,5 bilhões na safra 2018/19. O aumento na receita reflete principalmente o maior volume vendido, impactado pelas operações da WX, nossa comercializadora de energia elétrica.

| Composição das Vendas (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|---|----------------|----------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Receita operacional líquida (ajustada) | 7.131,0 | 4.584,5 | 55,5% | 22.369,2 | 15.482,9 | 44,5% |
| Vendas de Açúcar Total | 1.592,6 | 1.421,8 | 12,0% | 3.865,7 | 6.166,4 | -37,3% |
| Mercado Interno | 377,1 | 295,7 | 27,5% | 1.299,8 | 1.233,0 | 5,4% |
| Mercado Externo | 1.215,5 | 1.126,2 | 7,9% | 2.565,9 | 4.933,4 | -48,0% |
| Vendas de Etanol Total | 2.950,5 | 2.423,7 | 21,7% | 9.096,3 | 7.443,8 | 22,2% |
| Mercado Interno | 2.105,7 | 2.006,3 | 5,0% | 6.354,3 | 5.313,4 | 19,6% |
| Mercado Externo | 844,9 | 417,4 | 102,4% | 2.742,0 | 2.130,4 | 28,7% |
| Cogeração de Energia | 735,9 | 109,0 | 575,2% | 3.463,5 | 952,2 | 263,7% |
| Outros Produtos e Serviços | 1.852,0 | 630,0 | 194,0% | 5.943,7 | 920,5 | 545,7% |
| Efeitos do Hedge Accounting - Dívida | - | - | n/a | - | (90,4) | n/a |
| Efeito Câmbio "K" Açúcar | (11,0) | (71,6) | -84,7% | 36,4 | (640,1) | 105,7% |
| Receita operacional líquida | 7.120,0 | 4.512,9 | 57,8% | 22.405,6 | 14.752,4 | 51,9% |

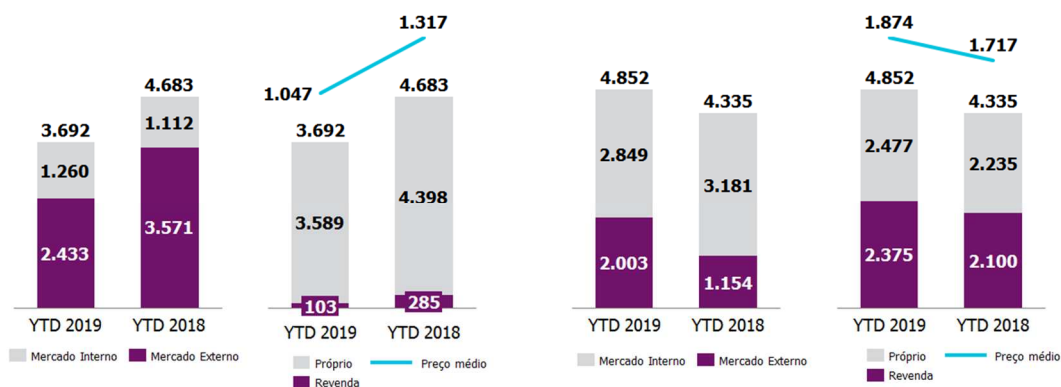
Nota: Receita líquida de açúcar ME inclui o efeito do *hedge accounting* – dívida e câmbio de açúcar.

Volumes Vendidos FY 2019 x FY 2018

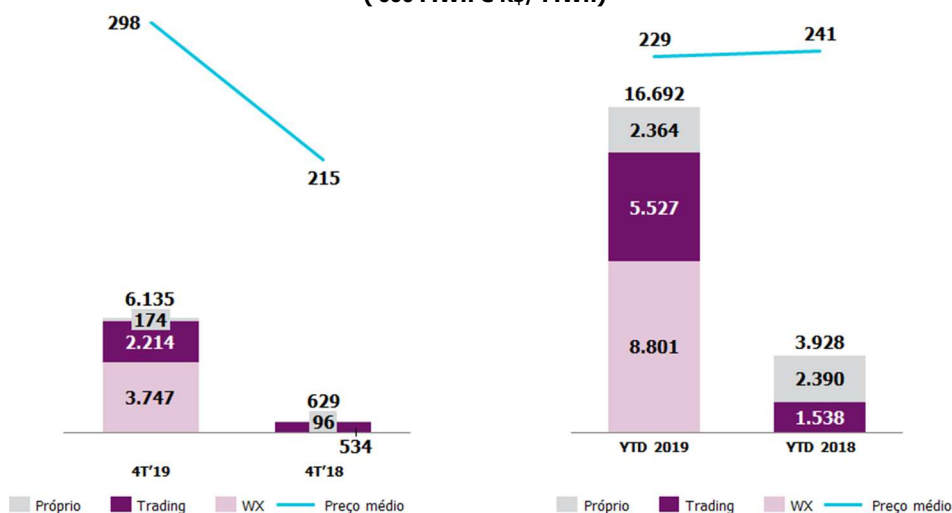


Volumes Vendidos FY 2019 x FY 2018

Açúcar ('000 ton e R\$/ton) **Etanol ('000 m³ e R\$/m³)**



Cogeração e Trading de Energia (Volumes Vendidos) (⁰⁰⁰ MWh e R\$/ MWh)



| Estoques: Açúcar | 4T'19 | 4T'18 | Var % | Estoques: Etanol | 4T'19 | 4T'18 | Var % |
|------------------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|--------|
| 000' ton | 91,6 | 63,0 | 45,4% | 000' m ³ | 291,3 | 355,0 | -17,9% |
| R\$ Mln | 91,6 | 55,2 | 65,9% | R\$ Mln | 361,7 | 395,5 | -8,5% |
| R\$/ton | 999,5 | 876,1 | 14,1% | R\$/m ³ | 1.241,8 | 1.114,1 | 11,5% |

O custo dos produtos vendidos no 4T'19 totalizou R\$ 6,6 bilhões (+69%) e R\$ 20,7 bilhões (+66%) em 2018/19, principalmente devido às operações de *trading* de derivados que se iniciaram no 1T'19, conforme destacado anteriormente, bem como maior volume de *trading* de energia elétrica e outros produtos. Já o custo caixa unitário dos produtos próprios vendidos, em açúcar equivalente, atingiu R\$ 678/ton no ano-safra (+7%), impactado por: (i) queda da produtividade agrícola do canavial ocasionando um menor efeito de diluição, (ii) alongamento da safra, (iii) maior custo de diesel e (iv) inflação nos custos. Não houve variação relevante no preço médio do CONSECANA no período, indicador que afeta diretamente os custos de cana de fornecedores e de arrendamento de terras

| Custo dos produtos vendidos (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|---------------------------------------|-----------|-----------|-------|------------|------------|-------|
| Custo dos produtos vendidos | (6.618,9) | (3.904,4) | 69,5% | (20.711,3) | (12.474,2) | 66,0% |

| | | | | | | |
|---|----------------|----------------|-------------|----------------|----------------|-------------|
| Açúcar Próprio | (1.377,9) | (1.094,1) | 25,9% | (3.335,3) | (3.898,6) | -14,4% |
| Etanol Próprio | (1.137,1) | (923,7) | 23,1% | (3.621,9) | (3.115,4) | 16,3% |
| Cogeração de Energia Própria | (23,8) | (16,1) | 47,5% | (252,0) | (193,9) | 30,0% |
| Revenda e Trading Total | (4.001,8) | (1.762,0) | 127,1% | (8.438,1) | (4.480,1) | 88,3% |
| Outros Produtos e Serviços | (78,3) | (108,4) | -27,8% | (5.063,9) | (786,3) | 544,0% |
| Custos Caixa Açúcar Equivalente (R\$/ton) | (747,9) | (693,7) | 7,8% | (678,4) | (636,8) | 6,5% |
| Custo Caixa Açúcar - Próprio (R\$/ton) | (726,3) | (698,4) | 4,0% | (683,4) | (640,5) | 6,7% |
| Custo Caixa Etanol - Próprio (R\$/m3) | (1.241,1) | (1.100,9) | 12,7% | (1.078,0) | (1.010,9) | 6,6% |
| Custos Caixa Açúcar Equivalente - excl. efeito CONSECANA (R\$/ton) | (755,9) | (693,7) | 9,0% | (686,4) | (636,8) | 7,8% |

As **despesas com vendas, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 359 milhões (+9%) no 4T'19 em razão do maior volume de açúcar vendido, parcialmente compensado pela redução de despesas gerais e administrativas. Na safra 2018/19, os gastos foram de R\$ 1,5 bilhão (+1% frente à safra passada), expansão abaixo da inflação e reflete o menor volume de açúcar vendido na safra.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 931 milhões (-8%) no 4T'19, resultado dos menores preços de vendas das commodities, parcialmente compensado pelo maior volume comercializado de açúcar e etanol próprios no trimestre. No ano, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 2,9 bilhões (-29%), marcado pela combinação atípica de queda na produção de açúcar no Brasil com preços depreciados da commodity. Cabe lembrar que o "Efeito câmbio K no Açúcar" inclui no resultado operacional o impacto do câmbio efetivamente utilizado para proteção das exportações do açúcar.

| EBITDA (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|--------------------------------------|--------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| EBITDA | 893,8 | 965,8 | -7,4% | 2.936,1 | 3.087,6 | -4,9% |
| Efeitos do Ativo Biológico | 25,8 | 27,4 | -5,6% | 261,2 | 367,4 | -28,9% |
| Efeitos do Hedge Accounting - Dívida | - | - | n/a | - | 90,4 | n/a |
| Efeito Câmbio "K" Açúcar | 11,0 | 71,6 | -84,7% | (36,4) | 640,1 | -105,7% |
| Outros Efeitos Pontuais | - | (53,7) | n/a | (242,2) | (53,7) | 350,6% |
| EBITDA Ajustado | 930,6 | 1.011,0 | -7,9% | 2.918,7 | 4.131,8 | -29,4% |
| EBIT | 205,2 | 395,6 | -48,1% | 827,2 | 950,9 | -13,0% |
| EBIT Ajustado | 242,0 | 440,8 | -45,1% | 809,7 | 1.995,1 | -59,4% |

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos, em Dólar Americano e convertido para Reais, até 31 de março de 2019, respectivamente, são resumidas como segue:

| Sumário das Operações de Hedge (Açúcar): | 2019/20 | 2020/21 |
|--|---------|---------|
| Volume (000' ton) | 1.774,5 | 765,2 |
| Preço médio (¢R\$/lb) | 56,1 | 62,0 |
| Preço médio (¢US\$/lb) | 14,4 | 15,1 |

Nota: O preço em ¢R\$/lb considera a proteção cambial de instrumentos financeiros enquanto a receita líquida é contabilizada pela taxa de câmbio realizada no período. Inclui prêmio de polarização.

Os investimentos atingiram R\$ 1,1 bilhão (+7%) no 4T'19 e R\$ 2,6 bilhões na safra 18/19 (+11%), aumento devido principalmente ao maior dispêndio em plantio e tratos culturais, em função da maior área de cultivo com a inclusão de canaviais adquiridos nos 2 últimos anos (Tonon e Furlan) e da adequação do

nível de renovação do canavial em determinadas regiões. No ano safra também tivemos investimentos na ampliação da nossa capacidade de armazenamento de açúcar com o objetivo de dar mais flexibilidade para nossas estratégias de *trading*.

| Capex (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|---------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Capex Total | 1.080,2 | 1.014,6 | 6,5% | 2.641,7 | 2.378,7 | 11,1% |
| Capex Manutenção | 730,8 | 664,2 | 10,0% | 1.894,3 | 1.562,4 | 21,2% |
| Ativos biológicos | 271,0 | 210,9 | 28,5% | 1.229,7 | 936,9 | 31,2% |
| Manutenção de entressafra | 459,9 | 453,3 | 1,5% | 664,6 | 625,5 | 6,2% |
| Capex Operacional | 135,5 | 214,4 | -36,8% | 252,5 | 381,0 | -33,7% |
| SSMA & Sustaining | 117,6 | 118,9 | -1,1% | 190,5 | 213,7 | -10,8% |
| Mecanização | 2,5 | 76,2 | -96,7% | 32,2 | 136,1 | -76,3% |
| Industrial | 15,3 | 19,3 | -20,5% | 29,9 | 31,2 | -4,4% |
| Capex de Projetos | 213,9 | 136,0 | 57,3% | 494,9 | 435,3 | 13,7% |
| Cogeração e Expansão | 51,1 | 41,0 | 24,4% | 113,2 | 107,0 | 5,8% |
| Outros | 162,8 | 95,0 | 71,5% | 381,6 | 328,3 | 16,3% |

Nota: Inclui juros capitalizados.

O **custo da dívida líquida** de **R\$ 84 milhões** comparados a R\$ 74 milhões no 4T'18 se deve, principalmente, ao aumento do endividamento líquido no período. Os **outros encargos e variações monetárias** foram positivos em **R\$ 30 milhões** no período, sobretudo devido aos efeitos da variação cambial sobre saldos não designados como *hedged accounting*.

| Resultado financeiro (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|---|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Custo da Dívida Bruta | (107,3) | (106,1) | 1,1% | (469,1) | (513,7) | -8,7% |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 23,7 | 31,9 | -25,6% | 86,7 | 204,8 | -57,7% |
| Sub-total: custo da dívida líquida | (83,6) | (74,2) | 12,6% | (382,5) | (309,0) | 23,8% |
| Outros Encargos e Variações Monetárias | 30,3 | 45,4 | -33,2% | 86,0 | 134,8 | -36,2% |
| Despesas Bancárias, Fees e Outros | (19,0) | (5,4) | 249,3% | (51,8) | 11,0 | -569,5% |
| Resultado Financeiro Líquido | (72,3) | (34,3) | 110,9% | (348,3) | (163,1) | 113,5% |

Segue abaixo composição das despesas com **Imposto de Renda e Contribuição Social**.

| Taxa efetiva (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|---|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Lucro operacional antes do IR/CS | 132,8 | 361,3 | -63,2% | 478,9 | 787,8 | -39,2% |
| Despesa teórica IR/CS (34%) | (45,2) | (122,8) | -63,2% | (162,8) | (267,9) | -39,2% |
| Equivalência patrimonial | 1,6 | (1,4) | 212,8% | 10,5 | (7,3) | 244,6% |
| Crédito de ação indenizatória | - | - | n/a | 75,3 | - | n/a |
| Subvenção para investimentos – ICMS e Reintegra | 25,4 | 22,5 | 13,3% | 31,7 | 59,7 | -47,0% |
| Diferenças permanentes e de alíquota entre lucro presumido e real | (1,4) | 1,1 | -219,8% | 35,0 | 60,3 | -41,9% |
| Outros | (16,6) | 9,9 | -266,6% | 4,5 | 10,2 | -55,9% |
| Despesa efetiva de IR/Cs | (36,0) | (90,7) | -60,3% | (5,9) | (145,0) | -95,9% |
| Alíquota Efetiva de IR/CS | -27% | -25% | -2 p.p. | -1% | -18% | 17 p.p. |
| Despesa com IR/CS | - | - | 0,0% | - | - | 0,0% |
| Corrente | (51,2) | (116,8) | -56,1% | (146,9) | (254,6) | -42,3% |
| Diferido | 15,2 | 26,0 | -41,7% | 141,0 | 109,6 | 28,6% |

Reconciliação do EBITDA Raízen Energia

| Conciliação do EBITDA (R\$ Mln) | 4T'19 | 4T'18 | Var % | FY 2019 | FY 2018 | Var % |
|--|--------------|--------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Lucro (prejuízo) líquido - Acionistas controladores | 96,0 | 270,6 | -64,5% | 468,1 | 642,8 | -27,2% |
| Lucro (prejuízo) líquido - Acionistas não controladores | 0,8 | 0,0 | n/a | 4,9 | 0,0 | n/a |
| Lucro (prejuízo) líquido do período | 96,8 | 270,6 | -64,2% | 473,0 | 642,8 | -26,4% |
| Imposto sobre a renda e contribuição social | 36,0 | 90,7 | -60,3% | 5,9 | 145,0 | -95,9% |
| Resultado financeiro líquido | 72,3 | 34,3 | 110,9% | 348,3 | 163,1 | 113,5% |
| Depreciação e amortização | 447,8 | 570,2 | -21,5% | 2.108,9 | 2.136,6 | -1,3% |
| EBITDA | 893,8 | 965,8 | -7,4% | 2.936,1 | 3.087,6 | -4,9% |

POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Raízen Energia S.A. segue a Lei das S.A. para fins de distribuição de dividendos e tem previsto em seu estatuto social o pagamento a título de dividendo obrigatório às ações ordinárias de 1% do lucro líquido ajustado de cada exercício encerrado em 31 de março. Os montantes distribuídos e pagos de dividendos e juros sobre o capital próprios estão explícitos nas demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de março de 2019.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A Raízen busca o desenvolvimento sustentável de suas operações por meio de uma estratégia de geração e compartilhamento de valor com clientes, parceiros, sociedade, investidores e demais atores presentes em sua cadeia. Temas como uso responsável dos recursos hídricos, gestão de emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE), gestão das propriedades da terra e desenvolvimento social por meio da inclusão e educação são pilares estratégicos para alcançar este objetivo.

Com vistas à perenidade dos negócios, ao longo da safra 2018/2019 a Raízen trabalhou na incorporação às nossas matrizes de risco dos resultados do estudo realizado no ano anterior, em que mapeamos riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas para os negócios e instalações da Raízen, englobando aspectos reputacionais, operacionais, regulatórios e de mercado. Os resultados obtidos reforçaram que a Raízen está no caminho certo, e que seus negócios podem aproveitar muitas oportunidades, especialmente em relação a aspectos regulatórios e de mercado.

A Raízen possui 21 de suas unidades produtoras de etanol e açúcar certificadas no padrão internacional Bonsucro – único desenvolvido especificamente para a produção de cana-de-açúcar – que atesta que as unidades seguem seus mais elevados requisitos de sustentabilidade. A certificação Bonsucro é reconhecida pela Comissão Europeia como uma certificação voluntária que cumpre com os critérios da Diretiva Europeia para Energias Renováveis (Diretiva 2009/28/EC). Com esta certificação as empresas tornam-se aptas a comercializar seus produtos para países integrantes da União Europeia (UE) e para os demais mercados com altos padrões

de exigência em sustentabilidade.

A Raízen mantém, ainda, uma série de outras certificações que atestam a qualidade de seus produtos e excelência de seus processos, como o Registro na EPA (Programa da agência de proteção ambiental dos Estados Unidos, obrigatório para produtores de etanol que comercializam biocombustível no mercado norte-americano), Registro na CARB (Entidade regulatória da Califórnia (California Air Resources Board) que assegura o cumprimento das normas de produção e transporte de combustível estipuladas no Low Carbon Fuel Standard), ISO 9001 e FSSC 22000 (certificações que asseguram, respectivamente, a qualidade e a segurança dos produtos da Raízen), ISO 14001 e OSHAS 18001 (respectivamente, sistemas de gestão ambiental e de gestão e saúde ocupacional) e o Sedex Global (plataforma que permite armazenar, partilhar e comunicar informações de produção e qualidade com clientes).

Nossa estratégia de certificações se estende ao etanol de segunda geração (E2G) produzido a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Essa planta, cuja operação que teve início em 2014/2015, está integrada à unidade Costa Pinto, em Piracicaba (SP), e alcançou o índice de produtividade de 226 litros de E2G por tonelada de biomassa em base seca. Toda a produção de E2G atende aos mais rigorosos padrões de sustentabilidade de Bonsucro e ISCC, além dos critérios de acesso ao mercados americano e da Califórnia.

Na busca contínua por uma produção mais sustentável, a Raízen desenvolveu o Programa ELO em parceria com o Imaflo e a Solidaridad, duas instituições internacionalmente reconhecidas. Trata-se de uma iniciativa inédita no âmbito mundial para promoção da sustentabilidade na cadeia sucroenergética da Raízen. O projeto permitiu que a Raízen ampliasse sua atuação sustentável disponibilizando conhecimento, processos e recursos para engajar seus fornecedores de cana a adotarem medidas que garantam as condições de trabalho adequadas, melhores práticas para preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, uma gestão integrada de processos e negócios. Atualmente, o Programa ELO conta com a participação cerca de 2.000 produtores, o que representa mais de 90% do volume de cana de terceiros.

Segurança é um tema considerado prioritário para a Raízen que dissemina entre seus funcionários e parceiros a responsabilidade por atitudes seguras. Como desafio a Raízen busca o índice zero de acidentes em todos seus negócios focando no comportamento seguro como chave para conquistá-lo, o que vem rendendo melhorias significativas em seus índices de acidentes ano após ano, quadro que se repetiu na safra 2018/2019.

Saúde e segurança constituem dois dos principais pilares de atuação da Companhia, traduzidos na forma como o programa SIGO (Sistema Integrado de Gestão das Operações) é seguido nas operações diárias. O SIGO é uma plataforma integrada que gerencia as atividades que envolvem riscos de SSMA em todas as atividades da Raízen, com foco no comportamento preventivo e na melhoria contínua.

A atuação ambiental da Companhia se baseia no reconhecimento de que, sendo uma das maiores empresas do setor de energia do país, possui responsabilidade na preservação do meio ambiente e na minimização dos impactos causados por suas atividades. Para isso, a Companhia investe no uso consciente de recursos e na proteção ambiental.

A Raízen participou do 8º Fórum Mundial da Água – maior evento global sobre o tema água, que foi realizado em Brasília entre os dias 18 e 23 de março em Brasília. Toda a energia consumida durante o evento foi compensada, em quantidade equivalente, por certificados de energia renovável gerada na unidade Bonfim da Raízen. Essa parceria reforça o compromisso com a sustentabilidade da Raízen e também demonstra sua capacidade em contribuir para uma matriz energética brasileira mais limpa e renovável.

Durante o evento, foi divulgado também o case do ReduSa, reconhecido na 12ª edição do Prêmio Fiesp de Conservação e Reuso de Água em março de 2017, programa da Raízen que visa diminuir a captação e o consumo de água de fontes externas por meio da adoção de boas práticas de gestão hídrica e da reutilização de águas quentes do processo produtivo.

Como maior produtora de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar, a Raízen mantém investimentos para ampliar seu potencial, com o desenvolvimento de uma planta de biogás na unidade produtora localizada em Araraquara (SP), e a expansão da cogeração na unidade Caarapó, no Mato Grosso do Sul, que elevará a nossa capacidade instalada atual. Como reflexo da importância do trabalho desenvolvido, a Raízen foi convidada a participar da edição 2017 do Progress Makers, campanha mundial do Citibank que mostra o impacto positivo de empresas na sociedade.

A Raízen é signatária ao Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro, desde 2007. O documento, um acordo firmado entre o governo do Estado de São Paulo e a União da Indústria da Cana-de-Açúcar de São Paulo – (Unica), relaciona princípios e orientações técnicas a serem adotados pelas indústrias da cadeia da cana-de-açúcar no que diz respeito às questões ambientais. Dentre esses princípios destaca-se a antecipação dos prazos legais estabelecidos para a eliminação da prática da queima na colheita da cana-de-açúcar. Para alcançar este objetivo, a Raízen fez significativos investimentos em monitoramento e resposta a incêndio nos canaviais, através de câmeras de alta definição e longo alcance para identificação de focos e rápida resposta impedindo o alastramento.

A Raízen entende e reconhece que suas atividades têm impacto potencial, positivo ou negativo, sobre stakeholders diversos, incluindo comunidades em áreas de influência de suas operações.

Diante do fato de que o desempenho satisfatório nas atividades da Companhia está diretamente relacionado

com um bom relacionamento com públicos de interesse e com a geração de valor para as comunidades, a Raízen desenvolveu uma Política de Desempenho Social onde são estabelecidos os objetivos da Raízen no que diz respeito à gestão de riscos e oportunidades sociais em suas operações. Como uma das ferramentas desta política, foi implementado um software que analisa e classifica as oportunidades de investimento social e patrocínios de acordo com o retorno potencial de cada um deles. Dessa forma, minimizou-se a subjetividade de análise e maximizaram-se os resultados dos projetos, uma vez que o software é parametrizado com os objetivos da Raízen.

Através da área de Responsabilidade Social a Companhia investe em projetos sociais nas vertentes da educação e inclusão social. Em 2018, foram apoiados 54 projetos em 38 municípios onde há operações. Os funcionários da Raízen também tem a oportunidade de se envolver em ações que impactam positivamente nas populações socialmente vulneráveis de seus entornos, através do programa de Voluntariado Raízen. Ao todo, 816 mil pessoas foram impactadas pelas ações sociais fomentadas pela Raízen e pelos funcionários.

A Companhia também mantém a Fundação Raízen, uma organização social que oferece à jovens de 14, 15 e 16 anos uma formação complementar à educação regular. Através de um projeto que ocorre no contraturno escolar, busca impulsionar jovens em situação de vulnerabilidade social a se descobrir profissionalmente e protagonizar seus próprios caminhos. Atualmente, 800 jovens fazem parte do projeto em 7 municípios, e a Fundação pretende atingir a marca de 10.000 jovens ao longo dos próximos 5 anos.

Na estrutura de governança corporativa da Raízen há o Comitê de Responsabilidade Social Corporativa (CSR - Corporate Social Responsibility Committee) que serve como suporte técnico ao Conselho de Administração sobre questões relacionadas à Sustentabilidade.

Este comitê conta com a participação de representantes de cada acionista (Cosan e Shell) e cabe ao CSR definir estratégias, prover recursos e acompanhar o desempenho da gestão sustentável na Raízen.

Para fortalecer ainda mais sua atuação, foi inaugurado em Agosto de 2017, um hub de inovação – o Pulse para hospedar startups direcionadas a soluções que poderão impulsionar os negócios da Raízen. No primeiro ciclo, o foco é no agronegócio, com a ampliação futura para outras áreas que envolvem o setor.

Estas são algumas iniciativas que fortalecem o objetivo da Raízen em adotar práticas que levam cada vez mais ao desenvolvimento sustentável. Seguindo este caminho, a Companhia publica anualmente seu Relatório Anual (segundo diretrizes do padrão internacional GRI – Global Reporting Initiative), que reafirma a disposição da Companhia para dialogar de forma transparente com seus públicos estratégicos. O relatório apresenta nosso desempenho em indicadores chave, além do resultado de ações desenvolvidas pela Raízen ao longo do ano-safra.

Para mais informações, consulte o último Relatório Anual da Raízen.

<http://www.raizen.com.br/relatorioanual/>

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2019, considerando os empregados das nossas empresas, contávamos com 29.119 funcionários (29.514 em março de 2018). Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém relacionamentos harmoniosos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente têm, de uma forma geral, duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desempenho operacional. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios.

A Companhia vem estruturando bases para um sólido plano de carreira e sucessão na Companhia, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho, baseado no modelo de meritocracia.

No decorrer do último ano, criamos a Universidade Raízen, uma iniciativa que vai integrar as ações de aprendizagem e desenvolvimento de todas as áreas. Assim, a estrutura passou a contemplar seis academias, conectadas estrategicamente aos desafios dos mercados em que atuamos.

Em cada academia, há escolas que aprofundam temas de acordo com a trilha de desenvolvimento individual. Entretanto, alguns são pré-requisitos para todos: Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA); Nossa RAIZ; e Ética e Sustentabilidade. Há ainda o Centro de Educação Continuada, que estimula o autodesenvolvimento

contínuo do nosso time. Por meio de capacitações e experiências, vamos promover a troca e a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia pauta seu relacionamento com os seus stakeholders sob os princípios da transparência, equidade, qualidade da prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, de forma a garantir que os dados para o mercado sejam apresentados de forma ampla, transparente e homogênea e consistente.

A Companhia mantém procedimentos robustos de controles internos, tendo se adequado de forma objetiva às necessidades pautadas pelos seus princípios de Governança Corporativa.

Em linha com as melhores práticas de governança, a Companhia possui comitês para apoiar o monitoramento e as deliberações do seu Conselho de Administração, tais como Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Remuneração e Comitê de Responsabilidade Social Corporativa.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, inciso 6º da Instrução CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as informações contidas nas demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, inciso 5º da Instrução CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com a opinião expressa no relatório dos auditores da KPMG Auditores Independentes, emitido em 17 de maio de 2019 relativo às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de março de 2019.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia e de suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve

auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gestão no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Ao longo do exercício, em atendimento à instrução CVM 381/03, informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou exclusivamente serviços de auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício social findo em 31 de março de 2019 e, suas partes relacionadas prestaram serviços de conformidade tributária (“compliance”). Entendemos que estes serviços não representam conflito de interesse, perda de independência ou objetividade de nossos auditores independentes.